

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Comércio (R.J.)

Class.: 81

Data: 27 de setembro de 1987

Pg.: _____

Calha Norte vai reforçar o apoio militar à Amazônia

■ Hélio Contreiras

O projeto Calha Norte vai permitir nos próximos anos: e reforço da presença das Forças Armadas na região amazônica. Uma alta fonte militar informou ao JORNAL DO COMMERIO que serão construídos não só batalhões do Exército, ao longo de uma área de sete mil quilômetros mas também vinte campos de pouso. O projeto é altamente relevante para a garantia da soberania brasileira na região, como já o classificaram os ministros do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, e da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima.

A área onde está sendo executado o projeto tem uma das maiores reservas de recursos naturais. O brigadeiro Moreira Lima destacou o fato de "naquela área haver uma grande reserva de ouro". Ela já foi constatada pelo projeto Radam, que fez o levantamento aerofotogramétrico da Amazônia.

O Ministério da Aeronáutica adquiriu aviões para que o projeto Calha Norte se torne uma realidade, e vai negociar, desta vez, aviões Bandeirantes também para a execução do projeto, que foi elaborado com a participação do Gabinete Militar da Presidência da República e dos Ministérios militares, sendo posteriormente aprovado pelo presidente Sarney. Mas para o ministro Moreira Lima, ele não se destina apenas a garantir uma presença militar naquela área, mas também o desenvolvimento e a melhoria das condições da população.

Índio é prioridade

Moreira Lima disse que "o projeto Calha Norte desperta reações em grupos que não colocam o interesse nacional em plano prioritário, nem a soberania da Nação brasileira". Para o ministro da Aeronáutica, é preciso esclarecer a opinião pública sobre o verdadeiro sentido do projeto.

"Os interesses da população indígena existente na Amazônia não serão contrariados pelo projeto. O que é preciso se levar em conta é o fato de os índios serem cidadãos brasileiros, como cada um de nós. E eles têm o direito de ter garantidas as condições para uma vida digna. Nós mesmos, da Força Aérea, temos colocado sempre como prioridade, em todas as administrações da Aeronáutica, o apoio a populações indígenas. O projeto Calha Norte não vai, assim, contrariar os interesses da Amazônia, mas ao contrário, preservá-los, situando cada cidadão brasileiro indígena no plano da segurança que deve ser garantida e das condições de desenvolvimento, que podem ser proporcionadas naquela região", disse o ministro.

O brigadeiro destacou o fato de o projeto prever responsabilidades, na sua execução, das três Forças Armadas, e não só para a Força Aérea, e lembrou que "Marinha e Exército têm exercido um papel até mesmo humanitário junto à população da Amazônia".

Interesses preservados

Já o general Paulo Campos Paiva, antes de deixar o cargo de ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (que passou ao brigadeiro Paulo Roberto Coutinho Camarinha), destacou a importância do "projeto Calha Norte para a garantia das condições necessárias para a segurança da região amazônica em uma área em que há recursos naturais em proporção altamente relevante".

O general, durante palestra na Escola Superior de Guerra, destacou que as nações desenvolvidas, muitas vezes, fizeram suas projeções de poder na Ásia, África e América Latina. Ele lembrou o projeto para o estabelecimento de "zonas liberadas" na região amazônica e o projeto que tinha como objetivo a criação de um lago na Amazônia.

Para o general, ambos os projetos contrariavam interesses do Brasil e do povo brasileiro. E os interesses nacionais direcionados sobre a Amazônia persistem, segundo Paulo Campos Paiva, que deu ênfase à "necessidade de serem garantidos os interesses brasileiros, estes sim, naquela região". O general afirmou que há, realmente, objetivos a serem contrariados com a execução do projeto Calha Norte, e por isso, ele causa manifestações que são tão equivocadas quanto surpreendentes, quando situam o projeto como nocivo ao País ou nefasto para as populações indígenas.